A RELAÇÃO ENTRE VILA VELHA-ES E A BAÍA DE VITÓRIA: LEITURAS E PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO[1]

CARLI, L. J., Instituto Federal do Espírito Santo, email: ludmiladecarli@gmail.com; ASSIS, L. C., Instituto Federal do Espírito Santo, email: leandrocamatta@gmail.com

ABSTRACT

The waterfronts interventions can value and recover the contact of the city and its citizens with water, through the creation of new centralities, urban connections and quality publics. The city of Vila Velha - ES has little access physical and visual with a water front of the Baia de Vitoria, for historical, geographic and administrative reasons. Despite this limitings cenario, the margins of the bay exhibit natural riches and a significant historical and architectural heritage for the state that ratify the great urban capacity, cultural, economic and tourist capacity of the region. Thus, the present work consisted in the spatial reading of the water front of Vila Velha, on the margins of the Baia de Vitória and the presentation of a proposal of urban requalification, seeking a contribution to a better physical, urban and visual relation ship between Prainha de Vila Velha and the Baia de Vitória. Diagnoses were made through surveys, Field visits, mapping, analysis and physical, urban and visual identifications. The limited relationship between the city and the bay was confirmed, and a project was proposed that aimed to create public spaces and democratic urban facilities, modal connectivity and respect to the local context.

***Keywords**: Urban requalification. Waterfront. Urban diagnose.*

1 INTRODUÇÃO

As frentes de água das cidades são zonas com grande potencialidade urbana, econômica, turística e cultural. De acordo com Hoyle (1996), a definição de *waterfront* associa-se a zonas urbanas orientadas para a água, sendo que esta pode ser rio, mar, lago ou outros volumes aquáticos. Muitas dessas zonas, hoje, são ocupadas por atividades portuárias, ou estão sem função urbana devido à desindustrialização, às mudanças de tecnologias no transporte marítimo e ao crescimento urbano não planejado. Segundo Ochoa (2011), os espaços que ficaram obsoletos devido a desindustrialização, deram oportunidades para operações de reconversão, com o intuito de integrar as frentes de água das cidades e resgatar o contato com os cidadãos.

A intervenção em frentes de água pode ser um grande impulsionador de regeneração urbana, podendo criar novos espaços públicos de qualidade, conexões e centralidades, com isso, melhorando a qualidade de vida da população, a economia e o turismo. Na década de 1950, nos Estados Unidos, ocorreram as primeiras intervenções em *waterfronts*, como por exemplo, em Baltimore e Boston, que até hoje são referências. Segundo Cardoso (2009), a história dos projetos de reconversão urbana em áreas ribeirinhas segue linhas distintas de pensamento em relação à intervenção,

[1]CARLI, L. J.; ASSIS, L. C.A relação entre Vila Velha-ES e a Baía de Vitória: leituras e proposta de requalificação.In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais**... Porto Alegre:ANTAC, 2018.

podendo identificar-se em três gerações: de Baltimore ou Boston (EUA); portos de Barcelona, Amsterdã, Hamburgo, Londres ou Gênova (Europa); de Tóquio, Singapura e Yokohama (Ásia).

Diferentemente de Vitória, observa-se que Vila Velha possui pouco acesso físico e visual com a frente de água norte da cidade, às margens da Baía de Vitória, além de raros investimentos urbanos nas poucas áreas de acesso a ela. Segundo Araújo (2007), esse cenário pode ser justificado pela própria história da cidade, devido ao seu esquecimento e isolamento durante séculos, acompanhado a um desenvolvimento tardio, com crescimento urbano não planejado e desordenado.

Apesar desse cenário limitador, às margens da Baía de Vitória existem consideráveis riquezas naturais, tais como: Morro do Moreno, Convento da Penha, Morro do Jaburuna, Parque Natural Municipal da Manteigueira, mangue de Aribiri e Morro do Penedo, que são marcos da paisagem de Vila Velha. Além da riqueza natural, existe a herança do contexto histórico local, presente na Prainha de Vila Velha, por exemplo, com a presença de edificações seculares (Figura 1) que ratificam a grande capacidade urbana, cultural, econômica e turística dessa região.

Figura 1 – Arquiteturas históricas da Prainha de Vila Velha.(1) Igreja do Rosário (2) Casa da Memória (3) Convento da Penha e (4) Forte Francisco Xavier.



Fonte: FUNCEB (2017) e Acervo dos Autores (2017).

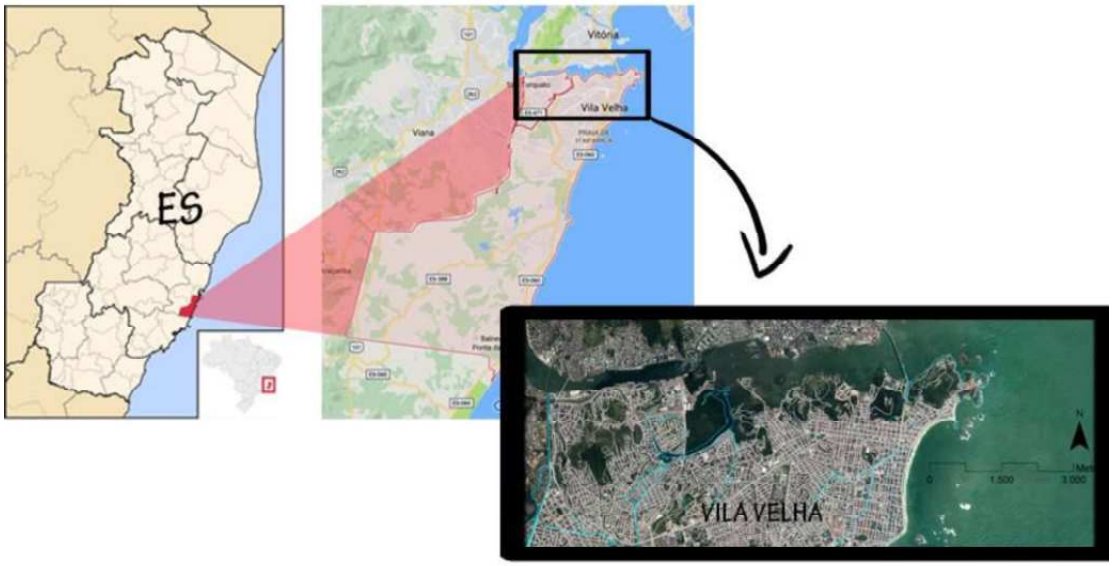
Visto o grande potencial que a frente de água de Vila Velha oferece, o presente trabalho tem o objetivo de compreendera relação entre a Baía de Vitória e a cidade de Vila Velha e propor uma requalificação urbana na região da Prainha de Vila Velha com o intuito de levar a cidade ao encontro com a baía.

2 DIAGNÓSTICO URBANO

2.1Diagnóstico Macro

A fim de executar a leitura do espaço urbano realizou-se o recorte macro da área de estudo, conforme a Figura 2. A partir de então, pôde-se realizar o diagnóstico da *waterfront* de Vila Velha.

Figura 2 – Localização e recorte do diagnóstico macro.



Fonte: Autores (2017).

No mapa de identificação e leitura da *waterfront*, Figura 3, pode-se notar em laranja os locais restritos, os quais são os grandes limitadores de acesso físico e visual a baía. Em verde escuro as áreas com cobertura verde, sendo que, com exceção do manguezal, o restante possui um relevo acentuado que possibilitam o acesso visual e físico. Em amarelo destacam-se os espaços livres. Em azul tem-se o Rio Aribiri, que possui sua foz na baía de Vitória. Em rosa, a área do Parque da Prainha, que embora seja um local de fácil acesso físico e visual da cidade, sua infraestrutura encontra-se precária.

Figura 3 – Mapa dos locais marginais à baía.



Fonte: Autores(2017).

2.2 Diagnóstico Micro

Após o diagnóstico macro, demarcou-se a área de intervenção (Figura 4), onde foi realizado o diagnóstico micro, a identificação dos acessos e a proposta.

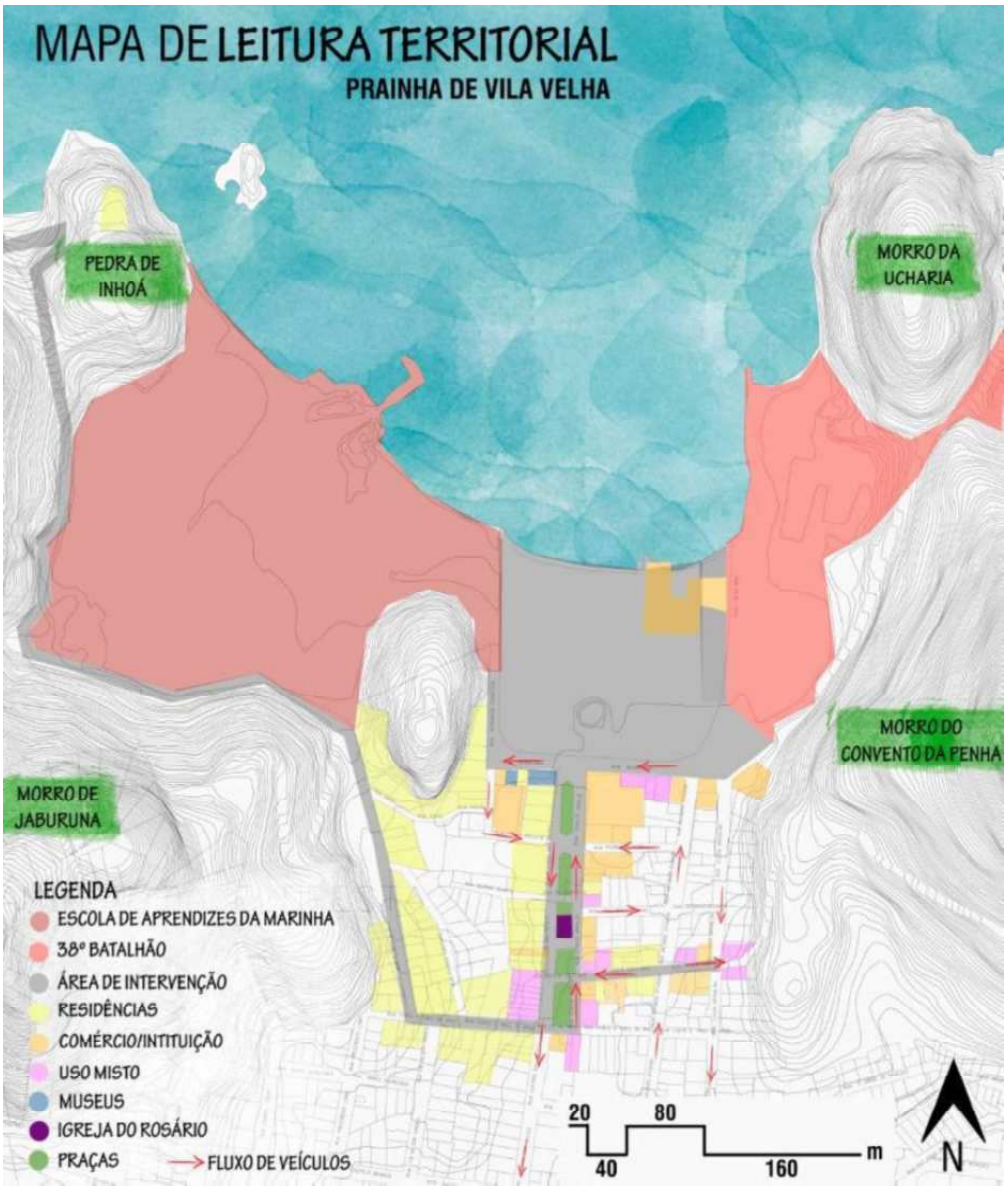
Figura 4 – Mapa da área de intervenção.



Fonte: Autores (2017)

O local de intervenção abrange a área que hoje se situa o Parque da Prainha, as edificações da Polícia Militar, o comércio pesqueiro e o complexo de praças. Na Figura 5, observa-se o mapa da leitura territorial dessa área, situada na Zona de Especial Interesse Ambiental B (ZEIA-B) e na Zona de Proteção Ambiental e Cultural 2 (ZPAC-2), a qual limita a verticalização em decorrência da proteção dos cones visuais do Convento da Penha (VILA VELHA, 2007). No seu entorno há um predomínio de uso residencial, porém, destacam-se também, as instituições públicas e comércios.

Figura 5 – Mapa de leitura territorial da Prainha.



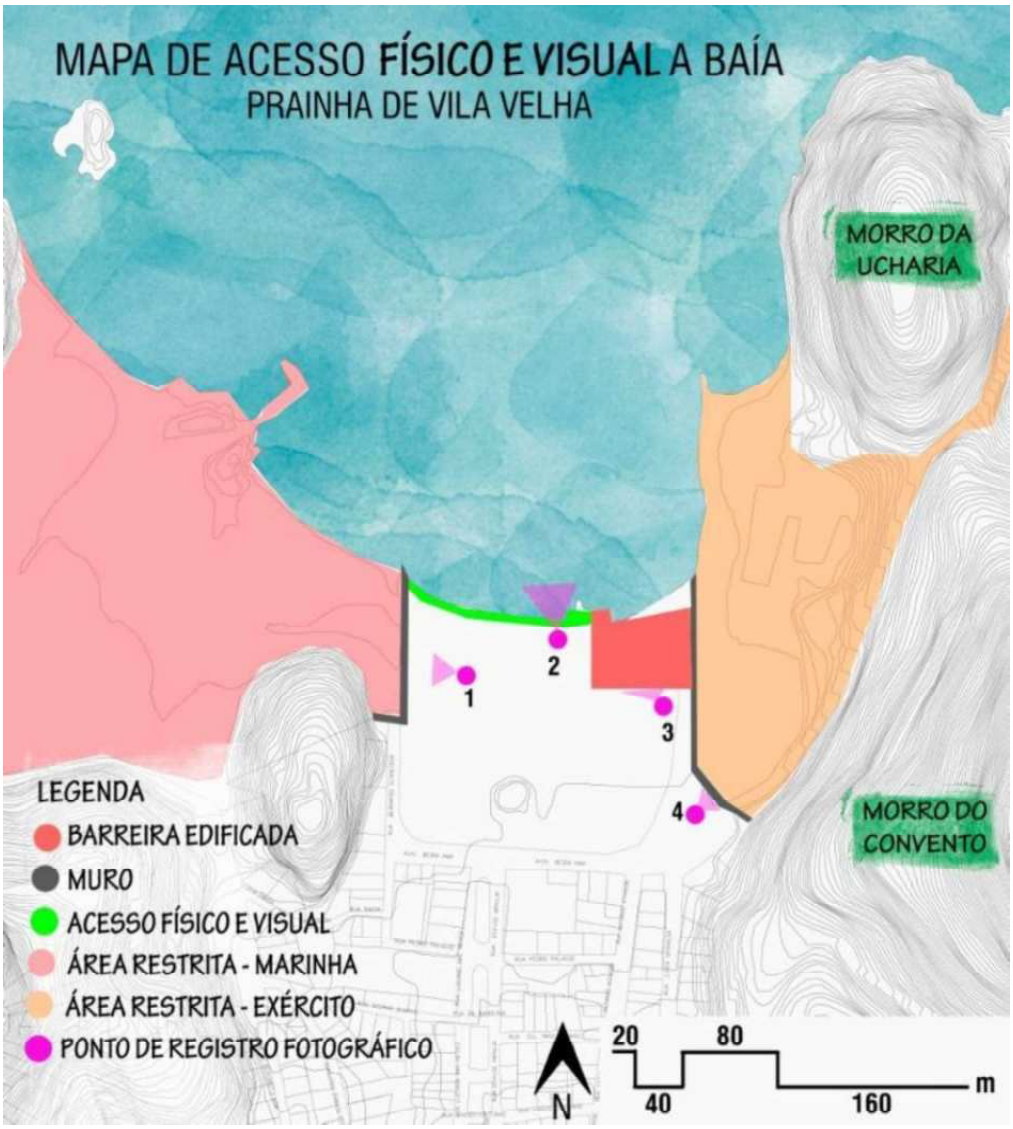
Fonte: Autores(2017).

2.3 Identificações dos acessos físicos e visuais

No mapa de acesso físico e visual a baía, Figura 6, notam-se barreiras muradas nas laterais e edificadas. Grande parte do acesso físico e visual que

se tem hoje para a baía é na Prainha.

Figura 6 – Mapa de acesso físico e visual a baía.



Fonte: Autores (2017).

Na Figura 7, observa-se no ponto 1, um muro que divide a área pública (parque) da área restrita (Marinha), que limita o acesso e a visão da baía. No ponto 2 tem-se uma ampla visão da paisagem, além de ser acessível fisicamente. No ponto 3, observa-se a barreira edificada, devido o prédio da polícia militar e também do comércio pesqueiro. No ponto 4, tem-se a vista da barreira murada do exército, que limita o acesso físico e visual para a baía.

Figura 7 – Mosaico com as fotografias captadas nos pontos demarcados no mapa de acessos.



Fonte: Autores (2017).

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a elaboração do projeto de intervenção, utilizou-se como ferramenta de síntese, análise e diagnóstico, a matriz FOFA (Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), a qual deriva da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*), um instrumento muito utilizado na área de administração a fim de detectar os pontos fortes e fracos de uma empresa (SEBRAE, 2016). No entanto, no presente trabalho, ela auxiliou no processo criativo da proposta. A partir das visitas em campo, cada item da matriz foi preenchido e apresentados os pontos fortes e fracos da área de intervenção, que possibilitaram elaborar as diretrizes e estratégias para solução dos problemas e desenvolvimento do local.

No Quadro 1, as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da Prainha de Vila Velha.

Quadro 1 – Matriz FOFA da Prainha.

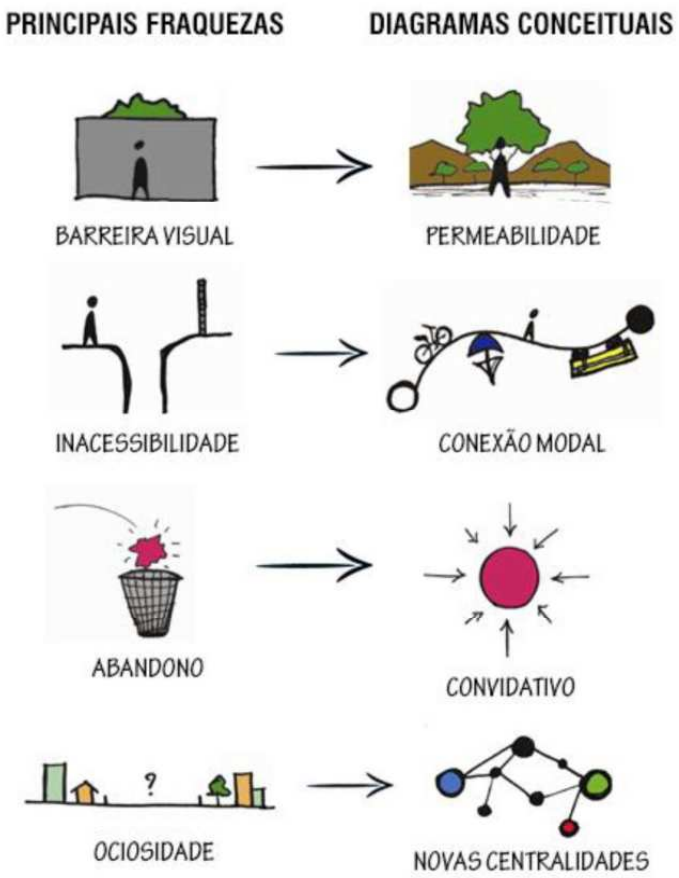
PRAINHA DE VILA VELHA	
Forças	Arquiteturas históricas (Convento da Penha, Igreja do Rosário, Forte de Piratininga etc.); museus; Marinha e Exército; pescadores; comércios.
Oportunidades	Espaço livre; local histórico; ponto turístico; segurança; vista; pescadores; acesso físico e visual para baía.
Fraquezas	Espaço ocioso; poucos equipamentos públicos; pouco movimento de pessoas a noite; estrutura física frágil de acesso à baía.
Ameaças	Descaracterização do contexto histórico e da tradição pesqueira.

Fonte: Autores(2017).

Após as análises dos diagnósticos e da matriz FOFA, estabeleceram-se os primeiros conceitos da proposta. Na Figura 8, observam-se as principais

fraquezas encontradas nas áreas de estudo e os conceitos que nortearam o projeto de intervenção, os quais visaram reverter o atual cenário de abandono e indiferença da *waterfront*.

Figura 8 – Esquema das fraquezas e conceitos.



Fonte: Autores (2017).

Como comprovado no estudo, existem barreiras visuais na região da Prainha, e seus acessos visuais e físicos poderiam ser melhores aproveitados e priorizados no projeto. Identificaram-se, durante as visitas, áreas inacessíveis fisicamente, devido às barreiras muradas, edificadas ou pelo fato de ter um difícil acesso. Assim, foi proposta uma maior conectividade e abertura pública de acesso à baía, principalmente por meio de conexões modais alternativos como ciclovia, passagens e barcos.

Existem pontos do parque que estão abandonados e ociosos, marcados pela indiferença da gestão pública que investem pouco na melhoria desse local. Assim, propôs-se nessa centralidade urbana, espaços convidativos a fim de eliminar a imagem de descaso e ociosidade em que se encontram hoje, além de movimentar a economia por meio do turismo, da criação de novos empregos e aumentar a qualidade de vida.

Tomou-se como partido do projeto a preservação da vista para a baía e para os pontos turísticos significativos da região (Convento da Penha e a Igreja do Rosário). Assim, propôs-se uma praça cívica linear, a qual

continuará a linearidade do complexo de praças já existente, onde a igreja do Rosário está instalada, indo ao encontro da baía (Figura 9).

Figura 9 – Planta baixa da proposta.



Fonte: Autores (2017).

Na Figura 10, observa-se o antes e depois da intervenção do Parque da Prainha. À direita da praça cívica criou-se a área de eventos a 3 metros abaixo do nível da rua, com acesso a partir da praça por meio de rampas e escadas, como também pode ser observado no corte BB da Figura 10.

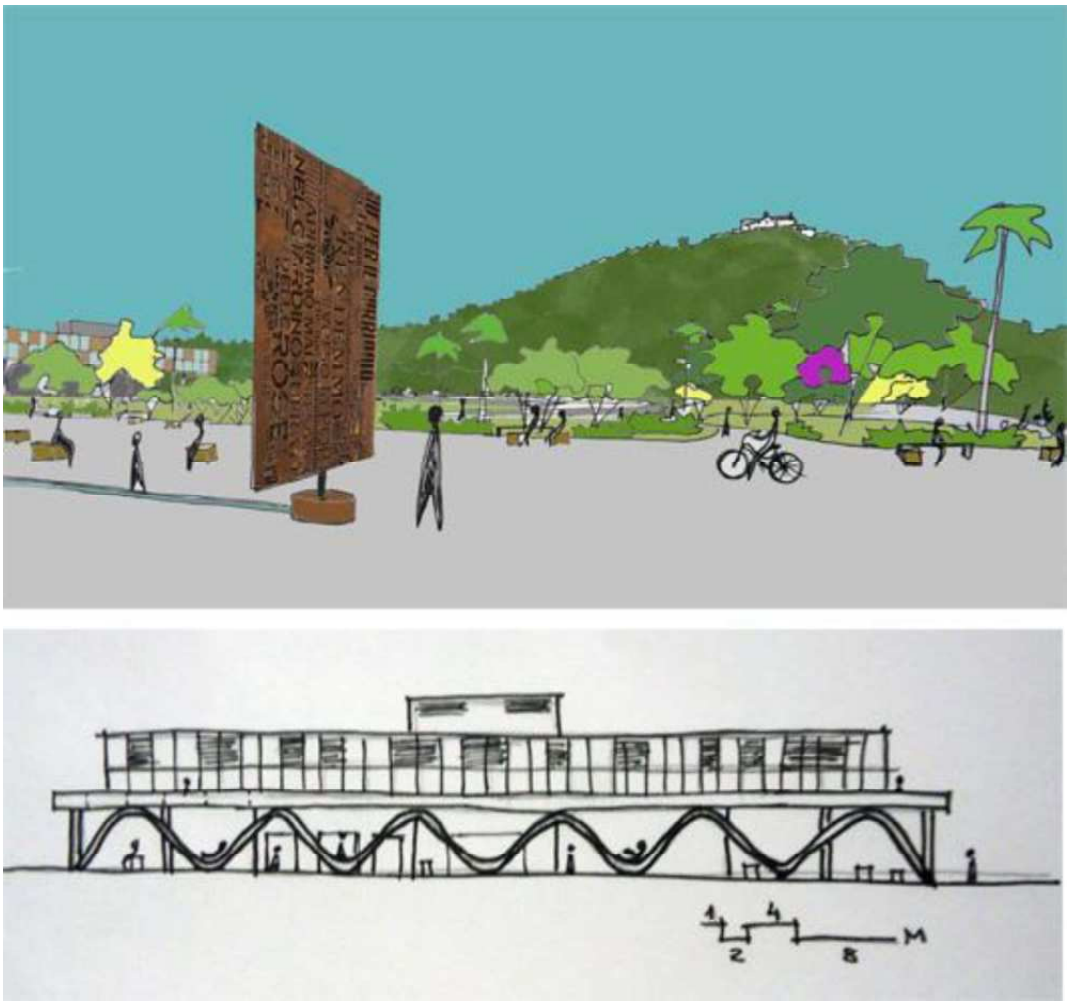
Figura 10 – Antes e depois da proposta e Corte BB.



Fonte:Autores (2017).

Na praça cívica projetaram-se dois marcos simbólicos a fim de fortificar e preservar o conceito da praça. O marcos, localizados em lados opostos, se conectam através de um feixe de água acessível às pessoas. No centro dessa linha d'água, forma-se uma fonte interativa (Figura 11). À esquerda da praça, observam-se a quadra de futebol, a área de vivência e descanso sombreada por árvores de médio e grande porte, com mesas e cadeiras móveis e bancos fixos. À frente da área de vivência têm-se os bares, que possuem vista para a baía e têm acesso ao calçadão e à prainha. Projetou-se também, uma edificação que abrigará lojas, comércio pesqueiro, restaurantes e salas comerciais (Figura 11). Por fim, propôs-se uma marina pública, onde será instalado um dos terminais do aquaviário, o qual se conectará com outros pontos de Vila Velha e Vitória.

Figura 11 – Vista da praça e croqui da edificação.



Fonte: Autores (2017).

4 CONCLUSÕES

A frente de água é uma zona com alto potencial urbano, turístico, econômico e cultural, além de uma alternativa significativa de regeneração dos espaços públicos. Muitas *waterfronts* encontram-se hoje negligenciadas, por estarem ocupadas por atividades portuárias, ou sem função urbana devido à desindustrialização, às mudanças tecnológicas e ao crescimento urbano não planejado. As requalificações em frentes de água surgiram como um grande impulsionador de regeneração urbana, trazendo uma nova dinâmica para as regiões implantadas.

A metodologia aplicada auxilou na elaboração da proposta projetual da Prainha de Vila Velha. O principal partido para a criação da proposta foi levar a região ao encontro da Baía de Vitória e com a água, visto que a população local possui pouco contato físico e visual com o sistema aquático e quando possui, os espaços são de difícil acesso. Dessa forma, na proposta projetual respeitou-se o contexto histórico da região, criando uma nova centralidade, com interligações modais e novos espaços e equipamentos públicos democráticos e de qualidade. A requalificação na frente de água proporciona novos atrativos turísticos, melhora a qualidade de vida, gera

emprego e renda, atrai novos empreendimentos e estabelece um maior vínculo da população com a *waterfront*.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daniel Francisco. **Baía de Vila Velha:** Vila Velha de frente para a Baía de Vitória. Monografia de graduação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

CARDOSO, Filipa Alfaro. **Waterfronts: Cidades de Água.** Dissertação de mestrado. Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia. 2009. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11558> Acesso em: 12 out. 2016.

COCCO, Giuseppe; SILVA, Eduardo. **Cidades e portos:** os espaços da globalização.1ed. São Paulo. DP&A, 1999.

HOYLE, Brian, ed. - **Cityports, coastal zones and regional change: international perspectives on planning and management.** West Sussex : John Wiley & Sons Ltd, 1996. 332 p. ISBN 0-471-962-775.

OCHOA, Rita. **Cidade e frente de água:** ligações físicas, visuais e simbólicas. Artigo. Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior. Lisboa. 2011. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n03/_edit/ubimuseum03-print-folder/ubimuseum.03.ochoa-rita.pdf> Acesso em: 12 out. 2016.

SEBRAE NACIONAL. Dispõe sobre o uso da Matriz FOFA para corrigir deficiências e melhorar a empresa. 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa-para-corrigir-deficiencias-e-melhorar-a-empresa,9cd2798be83ea410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em: 12 mai. 2016.

VILA VELHA. Prefeitura Municipal. Plano Diretor do Municipal de Vila Velha - ES: Lei nº 4575/2007. 2007. Disponível em: <http://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/image/L45752007.pdf> Acesso em: 20 nov. 2016.